

O legado vivo de Baba Muktananda

Uma exposição de Ishwari Cross

Chegamos a um magnífico aniversário de Baba Muktananda, seu 108º. Nesta ocasião, estamos celebrando a graça divina, o amor e a sabedoria que Baba concedeu a seus estudantes e ao mundo inteiro.

Na tradição baseada nas escrituras da Índia, o número 108 tem um valor simbólico altamente significativo: representa completude, a experiência de uma perfeita plenitude, como a lua cheia. Essas associações se aproximam do significado da palavra *Siddha*: “completo”, “perfeito”, “realizado”.

Existem 108 contas no *japa mala* tradicional, o cordão de contas usado pelos yogues quando praticam a repetição do mantra. Quando praticamos *mantra japa*, nós repetimos, a cada conta, o mantra que Baba e Gurumayi nos deram:

Om Namah Shivaya, que significa “eu ofereço saudações ao Senhor Shiva, o Ser de todos”. Movendo os dedos sobre as 108 contas do *japa mala* no aniversário de Baba, você pode se sentir viajando ao longo dos anos desde o nascimento dele.

Baba ensinou-nos o significado interior do mantra — a essência das mais profundas escrituras e tradições espirituais da Índia — que ele aprendeu com seu Guru, Bhagavan Nityananda. Muitas e muitas vezes, Baba disse: “Honre o seu Ser, venere o seu Ser, medite no seu Ser, compreenda o seu Ser. Deus habita em você como você”. E também: “Veja Deus em cada um”. Ele nunca cessou de nos lembrar da unidade entre o ser individual e o Ser que permeia tudo e nos incentivou a alcançar esse estado de união.

Baba ensinou a milhares de buscadores as grandes tradições espirituais do shivaísmo da Caxemira, que descrevem tão bem sua própria experiência de *sadhana* e de realização. Uma das grandes escrituras do shivaísmo da Caxemira, o *Pratyabhijna-hridayam*, elabora em detalhes como a Consciência, por seu livre arbítrio, se contrai para se transformar em tudo no universo e em cada ser humano. E mostra como, com a graça do Guru e nossos próprios esforços na *sadhana*, readquirimos este estado, reconhecendo a Consciência divina com nosso próprio Ser verdadeiro.

Por volta dos anos 1970, o mundo tinha praticamente esquecido essa grande tradição mística. Em boa parte graças aos ensinamentos de Baba, seus livros e suas palestras ao redor do mundo, o shivaísmo da Caxemira é hoje amplamente estudado.

Poucas semanas antes de entrar em *mahasamadhi*, Baba viajou à Caxemira com Gurumayi. Ele queria honrar o próprio local onde, segundo a tradição, os *Shiva Sutras* apareceram entalhados numa pedra na montanha Mahadeva. Baba, Gurumayi e os Siddha Yogues que os acompanhavam recitaram, sentados na mesma laje da antiga pedra, os vinte sutras do *Pratyabhijna-hridayam* e também outras escrituras shivaítas.

O Muktabodha Indological Research Institute é uma iniciativa de Gurumayi que tem dado continuidade aos esforços de Baba para salvar os antigos textos de escrituras da Índia. O Muktabodha Institute não apenas tem preservado importantes manuscritos que estavam se desintegrando, mas também está apoiando a tradução de escrituras fundamentais para a maioria das línguas ocidentais. Tudo indica que as bênçãos de Baba, que aparecem nas páginas iniciais de diversos livros sobre o shivaísmo da Caxemira, estão gerando grandiosos frutos. O shivaísmo da Caxemira está hoje orientando as práticas espirituais de buscadores em todo o mundo.

Mas os ensinamentos de Baba Muktananda não estão confinados numa única tradição filosófica ou mística. Ele tinha um vasto conhecimento das escrituras e, além do shivaísmo da Caxemira, sintetizou ensinamentos dos Upanishads, dos *Yoga Sutras* de Patanjali e da filosofia do Vedanta. Baba também citava constantemente poemas e canções que tocam o coração, criados por muitos santos-poetas. Ele transmitia sem cessar, de todas as maneiras possíveis, o conhecimento da Verdade. Esta Verdade emanava de cada palavra, gesto, olhar e silêncio seus.

Baba esquematizou, em 1967, a estrutura da prática de Siddha Yoga, a qual veio a ser conhecida como a Rotina Diária do Ashram e que é seguida nos ashrams e retiros de Siddha Yoga até hoje, como um modo dos buscadores experimentarem e se estabelecerem no reconhecimento do Ser dentro de si próprios.

Uma das práticas que Baba enfatizou ao longo dos anos foi *svadhyaya*, a recitação de textos sagrados. No início dos anos 1960, ele introduziu em Gurudev Siddha Peeth a recitação da *Shri Bhagavad Gita* e do *Shri Vishnu Sahasranam*. Mais tarde, também introduziu a recitação da *Shri Guru Gita*, do *Shiva Mahimna Stotra* e do *Shri Rudram*.

Além de *svadhyaya*, Baba também introduziu outras formas de cantos devocionais, os *namasankirtanas* e *bhajans*.

A prática do canto continua a ser uma pedra angular na *sadhana* dos estudantes de Siddha Yoga. Ao longo dos últimos 34 anos, Gurumayi tem dado grande carinho e atenção ao desenvolvimento da música de Siddha Yoga, introduzindo refinamentos no modo como os textos são recitados e criando novas e primorosas composições. Baba e Gurumayi infundiram seu *sankalpa* nestas disciplinas de *svadhyaya* e canto, tornando-as poderosos meios de crescimento espiritual.

A maioria das disciplinas centrais da *sadhana* de Siddha Yoga reflete as formas de yoga de que o Senhor Krishna fala nos primeiros capítulos da *Bhagavad Gita*. O *seva*, o serviço desapegado oferecido ao Guru de Siddha Yoga, é uma forma de *karma yoga*, a yoga da ação correta. O estudo e a contemplação, que nos apoiam no cultivo do discernimento e do desapego mais sutis, é *jnana yoga*, a yoga do conhecimento. A yoga da meditação, *dhyana yoga*, é outro pilar indispensável da *sadhana* de Siddha Yoga. E a devoção, amor e gratidão pelo Guru, forças motoras que dão significado a todas as práticas, são expressões de *bhakti yoga*.

Além dessas yogas descritas na *Shri Bhagavad Gita*, Baba, ele próprio um perito hatha yogue, também trouxe para seus estudantes, por meio de vários cursos, a prática de hatha yoga. E ensinou *japa*, a repetição do mantra, outra poderosa disciplina de yoga, além da *laya yoga*, a absorção sutil nos estados meditativos mais elevados, como os que ele descreve na sua autobiografia espiritual, *O Jogo da Consciência*.

Era natural que o caminho de Baba incorporasse tantas tradições, aparentemente tão díspares, da prática da yoga. Em seu livro *Kundalini: o segredo da vida*, Baba diz: “A Kundalini contém todas as diferentes formas de yoga.”ⁱ O que Baba chamou de caminho de Siddha Yoga provém da graça do Guru de Siddha Yoga, da inspiração da Kundalini Shakti.

Em seu comentário sobre o *Shiva Sutra*, o sábio Kshemaraja disse que o Guru é o poder outorgador da graça da Deusa suprema. Essa graça é o que sustenta o caminho de Siddha Yoga e é o legado essencial de Baba, a iniciação *shaktipat*.

É extremamente raro encontrar um Guru capaz de conceder *shaktipat*, o despertar da Kundalini Shakti. Há yogues que realizam tremendas austeridades durante um tempo imenso para alcançar esse despertar. O próprio Baba peregrinou por décadas pela Índia antes de encontrar seu Guru, Bhagavan Nityananda, que lhe concedeu

essa iniciação. Baba sabia o quanto *shaktipat* era excepcional e precioso. Seguindo o comando do seu Guru, Baba deu *shaktipat* generosa e abundantemente. Somos todos beneficiários de sua generosidade.

Hoje, Gurumayi Chidvilasananda prossegue concedendo *shaktipat* e guiando a *sadhana* de incontáveis Siddha Yogues e novos buscadores ao redor do mundo.

A Mensagem de Gurumayi para 2016 é:

Mova-se com determinação

para tornar-se

ancorado

na Alegria Suprema

A vida e o legado de Baba são um grandioso exemplo do que Gurumayi ensina na sua Mensagem: manter um foco inabalável no objetivo mais elevado, a bem-aventurança do Ser, nossa natureza e direito de nascença. Ao longo deste ano, Gurumayi nos ofereceu muitas maneiras de estudar sua Mensagem e os ensinamentos do shivaísmo da Caxemira que Baba amava. Podemos, por exemplo, estudar os Comentários sobre o *Pratyabhijna-hrdyam* e participar das Sessões de meditação de 2016: *Caminhos para o Madhya, a fonte de alegria*.

O legado de Baba não é algo que ficou no passado. Está vivo em cada elemento da filosofia e cultura de Siddha Yoga. Também está vivo dentro de cada um de nós que recebemos *shaktipat*, preenchendo cada momento da nossa vida com a graça da linhagem de Siddha Yoga.

© 2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

ⁱ Swami Muktananda, Kundalini: O Segredo da Vida, (Rio de Janeiro: Siddha Yoga Dham Brasil, 1996) p.18